

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

MAIO, 1887

N. 11

O DR. PATERSON, SUA VIDA E SUA MORTE

ESBOÇO BIOGRAPHICO

Pelo Dr. J. F. DA SILVA LIMA

(Continuação da pag. 394 e fim)

O esboço que acabo de fazer da vida do Dr. Paterson e das circumstancias extraordinarias da sua morte, longe de ser um panegyrico, é apenas uma narração singela dos factos que estão pela maior parte no dominio publico.

E, comquanto esses factos, e a apreciação que de passagem fiz de alguns d'elles, já tenham posto em relevo as feições mais salientes do seu character como homem e como medico, sem que a influencia da amizade que nos ligou, e as estreitas relações profissionaes que cultivamos por trinta annos, tenham concorrido para encarecer os seus meritos, não devo, todavia, deixar a penna sem accrescentar mais alguns traços e ultimos retoques que completem o quadro, fazendo realçar essas feições em toda a sua verdadeira luz.

O Dr. Paterson não era homem que se impuzesse ás sympathias instantaneas, ou creasse amizades de improviso: o seu aspecto grave, a sua habitual seriedade de physionomia, as suas maneiras reservadas, discretas e cortezes, e o laconismo das suas phrases faziam-n'o parecer, á primeira vista, pouco attrahente e communicativo. Era tão pouco facil em travar de prompto relações novas, quão firme e dedicado em cultivar as que contrahira, e expansivo, jovial, delicado e conceituoso no trato familiar ou em sociedade. A sua conversação,

variada e instructiva, adaptava-se com facilidade aos assumptos e ás pessoas com quem praticava, e era temperada, muitas vezes, com um atticismo aprimorado, e uma graça desaffectedada, que a tornavam summamente agradável e appetecida.

Nas palestras scientificas com os collegas nunca se lhe notava propensão a inculcar por qualquer modo superioridade de conhecimentos; e nas conferencias clinicas emittia franca e lealmente o seu parecer fundamentado, sem a pretensão vaidosa de o impor a ninguem pela força da sua auctoridade, nem de ostentar uma erudição inopportuna; com os collegas principiantes era particularmente escrupuloso, não só n'estes pontos, mas em guardar para com elles, e para com as suas opiniões o benevolo respeito e a deferencia compatíveis com os interesses dos doentes.

Mas, antes de considerar particularmente os traços mais frisantes do character profissional do Dr. Paterson, direi algumas palavras sobre os seus habitos de vida e qualidades moraes.

A sobriedade rigorosa foi sempre a norma permanente, inalteravel do seu modo de viver; a agua e o leite eram as duas unicas bebidas de que fazia uso; e desde que se fixou na Bahia procurou adaptar-se ao clima debilitante dos tropicos por todos os meios que possa reclamar a hygiene mais exigente, sem exceptuar a do vestuario; o seu trajar era muito pouco influenciado pelas variantes das modas europeas, quasi sempre em flagrante desaccordo com as condições do nosso clima; era leve, simples, e quasi uniforme em todo o anno.

O unico excesso que elle commettia era o do trabalho quotidiano, que lhe era preciso começar frequentemente pela alta madrugada. Depois do infallivel banho frio de immersão começava a consulta matinal, quasi sempre ainda á luz do gaz; e ao cabo de duas horas, ou pouco menos, interrompia o exame dos doentes, pela maior parte pobres, e despedia os restantes até ao dia seguinte.

Depois de uma refeição ligeira montava a cavallo, fazia as

suas visitas até ás duas horas da tarde; depois de um jantar frugal sahia outra vez, e voltava a casa a horas incertas da noite, e ás vezes tão tarde e tão fatigado que cahia a dormir vestido em uma cadeira de descanzo por tres ou quatro horas que lhe restavam para repouso; e não raro era ainda este repouso interrompido por chamados de urgencia. Houve tempo em que elle se vira obrigado por este motivo a occultar-se em outra casa, a alguma distancia da sua, nas noites em que lhe era absolutamente necessario estudar ou dormir em liberdade. Algumas vezes notavam os collegas nas conferencias, que em afrouxando um pouco a conversação, ou não tendo elle de fallar, cahiam-lhe as palpebras irresistivelmente vencidas por uma somnolencia importuna.

Para acodir ás exigencias do trabalho era-lhe preciso ter promptos e á mão pelo menos tres cavallos, para fazer as mudas necessitadas pelo serviço do dia e da noite.

Durante algum tempo fez uso alternativamente de montada e de uma pequena carruagem; mas não lhe permittindo o terreno montanhoso da cidade este meio mais commodo de locomoção, senão em area muito limitada, abandonou-o, e andava sempre a cavallo por todos os logares inacessives de outro modo sem perda de tempo.

E se elle por um lado observava praticamente aquelle conceito biblico: *Qui abstinens est adjiciet vitam* — por outro abusava largamente da sua robustez, entregando-se a excessos de trabalho e de vigílias, que concorreram para abreviar-lhe a existencia, realisando o dito de Seneca: *Non accepimus brevem vitam, sed facimus.*

Era de uma probidade severa, que dominava todos os actos da sua vida intima, social e profissional; e as noções claras e precisas que tinha do justo e do honesto eram por vezes manifestadas com tal expressão de austeridade, que tocava ás raias da rudeza, nas palavras e nos modos, sempre que se tratava da honra e dignidade, proprias ou da profissão.

E' característico o seguinte exemplo:

Um distincto collega, medico de uma familia abastada, chamou o Dr. Paterson em seu auxilio para um caso gravissimo, que veio a necessitar uma operação séria, como extremo recurso; praticou-a a pedido do collega, ajudado por elle e por outros, operação que, infelizmente, não poude salvar o enfermo. Um dos filhos do paciente perguntou em seguida ao Dr. Paterson qual o honorario devido a cada um dos ajudantes, ao que elle respondeu, que isso era da competencia do medico da familia de accordo com elle, e que mais tarde lhe dariam resposta. Concordaram depois os dois assistentes que a cada ajudante se dessem duzentos mil réis, e que o Dr. Paterson teria ao todo seiscentos, de que em tempo daria conta.

Acceitaram, ou pareceram acceitar este accordo os dous unicos filhos e herdeiros do fallecido; mas em vez de o cumprirem á risca, deram subrepticamente a cada ajudante metade da quantia estipulada, facto de que o Dr. Paterson só teve conhecimento algumas semanas depois, e antes de dar a sua conta. Apressou-se em mandal-a immediatamente, acrescentando de proposito, como advertencia, este *postscriptum*: « a minha conta importa em seiscentos mil réis pela operação, conferencias e visitas, no presupposto de que a cada ajudante já terão sido pagos duzentos mil réis » — e esperou que o procurassem os interessados.

Algum tempo depois encontrou na rua um dos dous irmãos, que se desculpou de não ter ainda pago a sua conta, mas que o faria brevemente, e acrescentou que a cada ajudante já tinha dado cem mil réis, e que elles ficaram plenamente satisfeitos, *mas que a elle pagaria por inteiro.*

Ao ouvir isto o Dr. Paterson não se conteve que não rompesse alli mesmo n'um impeto de indignação, que se traduziu em termos energicos, acabando por dizer que não estava disposto a soffrer um tal insulto a elle e ao medico da familia, que « não receberia um real em quanto os seus collegas não fossem pagos integralmente; e que nunca mais ousaria mostrar

a sua face á luz do dia, se consentisse em associar-se a tão baixa transacção».

Passaram mezes, e os dous irmãos, nas vesperas de retirar-se para fóra do paiz, tiveram a infeliz lembrança de intimar o Dr. Paterson, por um annuncio publico, a ir ou mandar receber a importância que lhe deviam, em praso e logar determinados, e hora fixa, sob pena de ser aquella somma depositada por tres mezes na secretaria da Misericordia, e depois applicada, como donativo, a um futuro asylo de alienados, senão fosse procurada no tempo fixado no aviso. Ao ler tão extranha provocação, que o forçava a explicações publicas, o Dr. Paterson lançou mão da penna immediatamente, e no auge da indignação respondeu no mesmo jornal do dia seguinte aos annunciantes com tal severidade e acrimonia, que causou profunda impressão no publico; narrou os factos de que eu dou aqui apenas um resumo, e terminou o seu energico protesto por estas palavras, que traduzem o seu character intrasigente, e o estado do seu espirito: «Ainda quando os meus filhos chorassem por pão e eu não o tivesse para lh'o dar não tocaria em um real d'aquelle dinheiro, muito bem ganho embora com dias de trabalho e noites de vigilia, enquanto se não fizesse plena reparação aos meus collegas insultados. E se eu tenho prestado algum serviço aos estabelecimentos pios d'esta cidade, ou bem mereci alguma vez d'este paiz, espero que elles, uns e outro, lhe devolverão ás faces a peita odiosa e torpe, como eu lhes devolvo o seu grosseiro insulto.»

Excusado é dizer que o provedor da Misericordia, que era o fallecido Commendador Figueiredo Leite, recusou acceitar o donativo em taes condições.

Este facto da sua vida, sobre o qual já passaram perto de vinte annos, dispensa qualquer commentario. Só accrescentarei que são já mortos todos os principaes personagens que n'elle figuraram, e aquelle dinheiro dorme ainda em deposito! Herdeira da mesma nobresa de sentimentos, a honrada fami-

lia do Dr. Paterson recusou tambem pôr as mãos n'aquillo que elle repellira indignado.

Com uma vasta clinica por longa serie de annos em uma cidade populosa, com o improbo trabalho a que se dava noite e dia, e com o seu viver modesto, não seria para admirar que o Dr. Paterson tivesse accumulado avultada fortuna; poderia mesmo ter chegado até á riqueza, e sem de nenhum modo violentar a sua consciencia, nem opprimir os seus clientes com essas extorções cavilosas, ou exigencias desarrazoadas que deslustram o character da profissão, e tornam temido o medico em vez de amado; pelo contrario, eram notorios e apontados como exemplos a sua moderação e o seu desinteresse em materia de honorarios. Presumindo que a falta de retribuição adequada aos seus serviços profissionaes importava difficuldades financeiras por parte do cliente, nunca, nem de modo algum perseguiu um devedor. De muitos clientes recusou receber mais do que julgava ser o valor do seu trabalho, e de innumerous outros não exigia nem acceitava o que entendia lhes podesse fazer falta, ou ás suas familias. De si podia elle tambem dizer, com verdade, o mesmo que o medico de D. João IV, de Portugal, o Dr. Morato Roma: «—a nenhum pedi, a muitos dei, a alguns não acceitei e com isso vivi sobria e abastadamente. *Semper apud me major fuit sapientiae ratio quam auri.*»

Questões por honorarios nunca as teve com ninguem, a não ser a que acima deixo referida, provocada pelo proprio devedor; mas essa, como se vê, é uma recusa e não uma exigencia; é uma questão de honra e dignidade, e não de dinheiro.

O Dr. Paterson nunca poz preço á sua popularidade, nem fez da sua bem merecida reputação um capital de altos interesses pecuniarios. Por isso a sua modesta fortuna, cerceada ainda por perdas eventuaes, deixa a familia apenas em uma folgada mediania, mas accrescentada com o mais precioso de todos os legados,—um nome honrado, e uma memoria venerada pelos seus collegas, e por uma população inteira.

Os seus sentimentos pelo que respeita ao decoro profis-

sional e ao elevado caracter que a classe medica em toda a parte deve manter em suas relações mutuas, e com a sociedade, manifestavam-se nos exemplos que dava, e na sua intolerancia absoluta para com aquelles collegas que consciencientemente sacrificam a dignidade da profissião, indo por caminhos tortuosos á conquista de reputação e de interesses illegitimos, deixando na penumbra os que ficam fieis aos bons principios de honestidade, e á sua consciencia; detestava, em summa, o charlatanismo profissional, e a multiplicidade de recursos de que elle se serve para armar ao favor publico, supplantando o verdadeiro merecimento. D'estes recursos o mais vulgar é o reclamo por meio da publicidade sob todas as fórmas, ostentoso ou disfarçado, intencional ou consentido.

Um dia recebeu o Dr. Paterson um convite de um seu cliente, a quem um especialista recém-chegado ia praticar uma operação, pedindo-lhe que o fosse chloroformisar. Este especialista fôra aqui precedido de reclamos pela imprensa em todos os tons, e não fazia operação por mais insignificante, que não apparecesse descripta nos jornaes do dia seguinte, com mais ou menos apparato, e ás vezes até já com excellente resultado! O Dr. Paterson respondeu francamente, « que não queria nem podia acceitar um convite que o expunha ao risco de figurar em algum noticiario de gazeta no outro dia ».

Mais um exemplo da sua aversão ás glorias postigas do noticiario:—Um jornal descreveu como feita pelo Dr. Paterson uma operação em que elle tivera uma parte muito secundaria. Não lhe soffreu a paciencia que não declinasse immediatamente de uma d'essas taes gloriolas, que nem todos aborrecem, e ainda menos tem hombridade de repellir com a energia com que elle immediatamente o fez pela imprensa. Depois de negar que tivesse feito a operação que lhe attribuiam, termina assim o seu artigo. « Tivesse eu praticado n'essa occasião ou em outra qualquer, essa ou outra operação no Sr. F., ou em quem quer que fosse, nada me poderia causar tanto aborrecimento como ver que ella tinha sido considerada merecedora de

publicidade na imprensa diaria, para cujos leitores tal noticia só poderia ter o interesse de uma curiosidade ociosa e vã; tal ostentação por tão pouca cousa só pode agradar a charlatães vaidosos, ou a caracteres ainda mais despresiveis. »

O jornal, um tanto desconcertado com a desusada reclamação, que era mesmo nova para os habitos da nossa imprensa noticiosa, replicou como pôde á contestação sobre o facto principal, que aliás ainda sustentava, acoimando o Dr. Paterson de fraqueza de memoria, e sobre as observações finaes desculpou-se com o uso geralmente adoptado, aqui e em outros paizes, mesmo por sabios professores, etc. A isto retorquiui ainda o Dr. Paterson : — « que a pratica que elle (o jornal a que respondia) affirmava ser usual, e lhe parecia louvavel, era aquella mesma que nos paizes onde a classe medica, zelosa pela sua dignidade, exerce a devida vigilancia sobre o procedimento dos seus membros individualmente, sujeitaria esses — sabios professores de todas as universidades — que commettessem tal delicto, a serem expulsos de uma sociedade que se julgaria ter sido por elles aviltada. » E termina assim : « Será apenas um sonho a esperanza de que tambem no Brazil possa algum dia a profissão medica chegar a esse alto desenvolvimento moral ? Se assim é, será um sonho de toda vida (*a long life dream*), e tal que, mesmo com as decadentes faculdades que o noticiarista com tanta compaixão lamenta em mim, eu devo ainda luctar para converter em realidade. »

E foi, na verdade, a luta de toda a sua vida esse nobre empenho de elevar quanto pôde o nivel da nossa profissão; mas a sua vida foi demasiado curta para uma tarefa que demanda mais tempo e maiores esforços; e mais longa que ella fosse não conseguiria tão cedo impedir de todo, nem com a palavra nem com o exemplo, essas deploraveis transgressões que costumam abrigar-se, como excusa, á sombra da adaptação forçosa ao meio em que vivemos, não se lembrando os transgressores que são elles os que teem adaptado aos seus interesses o meio em que vivem.

Mas, pede a justiça que, em relação á Bahia, se reconheça a influencia benefica das idéas e dos exemplos do Dr. Paterson: não são aqui tão frequentes, nem tão descomedidas como em outras grandes cidades do Imperio essas deploraveis contravenções aos bons principios que regem a profissão nos paizes mais adeantados. E a nossa modesta imprensa medica provincial, que elle ajudou a crear e a manter por perto de vinte annos na altura da sua missão, se não scientifica, pelo menos moralisadora, concorreu tambem consideravelmente para que esses e outros abusos sejam raras excepções, que só acham favor e acolhimento nas camadas sociaes menos esclarecidas, as quaes, em sua ignorancia d'aquelles principios e bons estylos, tem semelhantes praticas por modos licitos e honestos de alcançar nomeada, attrahindo a attenção publica, e a admiração dos incompetentes.

O Dr. Paterson era um observador attento e sagaz, que tirava da sua vasta pratica proficuas lições para si; e se ellas não foram todas egualmente proveitosas para outros, foi por lhe faltar o tempo necessario para as vulgarisar pela imprensa, e por elle não se achar em posição de as fazer conhecidas publicamente pela palavra. Não havia caso de algum interesse scientifico e de valor pratico que elle não registrasse na sua carteira. Tinha conservado aqui o precioso habito, infelizmente quasi de todo extranho á nossa educação medica, de tomar notas de todos os casos que observava, sem omitir em nenhum d'elles as prescripções do dia; estas facilmente esquecem, ou se confundem umas com outras, de modo que, nas visitas subsequentes, arrisca-se o medico que não possua uma memoria excepcionalmente feliz a desmerecer no conceito dos clientes, pouco dispostos a desculpal-o de ignorar o que receitou na vespera.

As cadernetas diarias, accumuladas por muitos annos, chegaram a formar um enorme e precioso archivo, mas, infelizmente, precioso para elle só que, por economia de tempo, escrevia as suas notas a lapis, e em uma especie de signaes

estenographicos, ou abreviaturas indecifráveis para qualquer outro que não possuísse a chave d'aquelles enigmas; e assim, todo esse rico material scientifico perdeu-se para sempre. Deixou-nos, todavia, dispersos nas paginas da *Gazeta Medica*, hoje colleccionados por mim n'um pequeno volume, alguns trabalhos que attestam a agudeza do seu espirito observador, e eminentemente pratico, e levam-nos a lamentar quantos outros, e mais valiosos ainda, elle nos teria legado, se a escassez de tempo, e não poucas vezes um tal ou qual descuido, e mesmo aborrecimento de escrever, lh'o não houvessem impedido, apesar do seu amor paternal pela *Gazeta Medica*, e da boa vontade que tinha de auxiliá-la. Ainda em 23 de Dezembro de 1881, menos de um anno antes da sua morte, me perguntava elle de Edimburgo o que era feito da *Gazeta*, e promettia de futuro ser mais diligente e cuidadoso; lembrava-me que fôra sempre sujeito a uns accessos de preguiça de pegar na penna (*lazy fits*), mas que agora promettia inundar-me de artigos (*flood you with communications*). Não se realizou, infelizmente, esta promessa; e nem mesmo um escripto que elle me disse estar quasi prompto, dias antes de morrer, me poudo ser entregue para traduzir. O seu ultimo artigo publicado vem no 4.º volume da 2.ª serie da *Gazeta*. Tudo mais ficou perdido nos seus cadernos indecifráveis, ao menos para mim, e receio que tambem para qualquer outro.

Uma das virtudes que sobresahiam no Dr. Paterson, e á qual já por mais de uma vez tenho alludido, era a caridade; virtude aliás que todos podem praticar como entendam ou queiram, mas ninguem com tanta efficacia, a miudo e a proposito, nem por modos tão diversos, e occultos ás vistas do mundo, como o medico clinico, porque elle tem-n'a para o poderoso e para o humilde, para o rico e para o pobre, para o sabio e para o inculto, que a todos estes nivela a dor e reduz a uma serie egual de verdadeiros necessitados; a caridade vae no conselho, nas palavras de conforto e de esperanza, no allivio dos males phisicos, em alentar o espirito vacillante,

e, finalmente, em restituir a saúde e com ella a felicidade. Mas ha uma classe de infelizes para quem tudo isso ou não basta ou é inexequível, porque lhes faltam os elementos materiaes complementares d'essa obra evangelica; e essa obra elle sabia completal-a por todos os modos que lhe inspiravam os seus sentimentos caritativos; elle parecia até possuir o dom de adivinhar as desgraças encobertas e a pobreza dissimulada, e a arte ainda mais rara em nossos tempos, de não humilhar com uma beneficencia ostensiva e não solicitada aquelles que envergonhados procuram esconder a sua miseria. Assim o tiveram por amparo no fim da vida alguns collegas infelizes; e grande numero dos seus doentes pobres, d'esses que temem o hospital, movidos de uma gratidão indiscreta, mas desculpavel, revelavam muitos d'esses actos de beneficencia que elle se esforçava quanto podia por occultar. O melhor conselho e a mais acertada prescripção medica, entendia elle que eram ás vezes irrealisaveis, e nada valiam onde tudo mais faltava; mas com o auxilio pecuniario a tempo, elle tornava facil o impossivel.

Poucos annos antes da sua morte disse-me elle um dia: « Nós damos de graça aos necessitados o nosso conselho, os nossos cuidados e o nosso tempo: não seria possivel conseguir que os pharmaceuticos, por meio de um signal particular nas receitas, dessem tambem de graça aos doentes de poucos meios o tempo que gastam em aviar as formulas, e o feitio dos remedios, e recebessem apenas o custo das substancias empregadas? Se nós recebemos dos abastados para servirmos gratuitamente aos pobres, porque não farão elles outro tanto, sem nada perderem do seu capital? » Pareceu-me excellente a idéa, ainda que de applicação limitada por depender da boa vontade, que nem todos os pharmaceuticos teriam para nos auxiliarem. Não obstante, demos a este plano um começo de execução, e seja dito em honra d'esses nossos dignos cooperarios, ainda hoje conto alguns dispostos a continual-o.

Era ainda o amor do proximo que lhe suggeria mais um meio

de espalhar beneficios, e sem que o soubessem os proprios beneficiados.

Coração aberto aos mais puros affectos e nobres sentimentos, incapaz de fazer um inimigo, character austero, immaculado, intransigente em pontos de honra e dignidade pessoaes ou da profissão, o Dr. Paterson, a quem eu tive a boa fortuna de conhecer nas expansões intimas e francas de uma amizade paternal por longos annos, foi um dos homens mais virtuosos que eu tenho encontrado em toda a minha vida, e n'estas poucas palavras poderia ser resumida a sua biographia.

Tal foi o homem a quem a Bahia reconhecida distinguiu em vida com uma estima sem interrupção, honrou na morte com um funeral publico, e recommendou a posteridade em um monumento, modesto sim, mas infinitamente mais perduravel e mais digno d'elle do que esta pallida e singela homenagem que um saudoso amigo e companheiro de trabalho consagra n'estas paginas á sua memoria.

ESTUDO SOBRE A COCAE E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 453)

La Pommerais olvida a fé jurada, e, apostata de uma religião que acceitou, mas não soube defender, leva o germen da morte ao ente fragil, a quem promettera alegrias e afiançara, em indissolúvel ligamen, ser o melhor protector. Nativelle vê injuriado o seu grande invento, que preparara para diminuir as exacerbações do coração, transformado em arma de exterminio, por quem sabia as difficuldades a vencer pelos peritos para descobrirem os traços deixados no mesmo pelos venenos vegetaes; mas a sciencia de Roussin e Tardieu, que foram discipulos de Orfila, e mestres de Legrand du Saulle, e onde conquistou um nome Ferreira de Abreu, que é o antecessor do erudito Souza

Lima, desvenda os segredos do veneno subtil; e, triumphante, é o crime annuciado á sociedade em honra da propria sciencia. E ella, para prevenir desgraças futuras e dar exemplo edificante ás gerações vindouras, leva ao carcere o marido perverso, o scelerado ousado, que tambem foi da profissão condemnavel reprobó.

A morphéa, na phrase de Manoel Antonio Muniz, o companheiro de José Casimiro Ullóa e José Maria Oiano na cruzada que promette levantar ás letras medicas, na terra onde brilharam Gago de Vadillo, José Revilla e Unanue, « é um enigma sem decifração, um hieroglyfo sem chave, um labyrintho sem sahida; (11) calamidade tremenda e funesta que não tem mais remedio, na maioria dos casos, do que a morte, o unico e quiçá o unico consolo do desventurado sobre quem ha estalado este raio fatal, sua unica esperanza, sua unica paz; e leva Unna a investigar as relações entre os bacillos da lepra e os tecidos da pelle, deduzindo de seus estudos a conveniencia de mudarem-se as ideias dominantes sobre a natureza dos nodulos leprosos, que em sua opinião não podem ser considerados como inflammatorios, e concluindo que os nodulos leprosos constituem tumóres que devem ser classificados entre as « *hypertrophias infecciosas* » sendo em sua opinião tumores bacillares; si produzem-se ulcerações, é sob a influencia de traumatismos ou de medicações irritantes (12), o que Hallopeau contesta, dizendo ter podido verificar em uma leprosa, por elle observada durante dois annos, frequentes accessos caracterizados pela tumefacção, vermelhidão, dôr, formação de ampollas e uma reacção febril, e por isso sendo com toda certeza de natureza phlegmasica (13).

(11) *Manuel Antonio Muniz*.—La Lepra en el Peru.—Notas sueltas.—La Crónica Medica de Lima, n. 28, Abril 1886, pag. 127—Año II.

(12) *Unna*.—Die lepra—Bacillen in ihrem verhaetniss zum Haut Gerbe.—Monatsch f. prakt. Dermat. 1886.

(13) *Hallopeau*.—Revue des Sciences Médicales de Hayem—pag. 230—Tome XXVIII, 1^o fasc., Juillet 1886.

Esta enfermidade terrível, que é a mesma que leva Roberto Hall Backewell ás regiões de Cumana, que é também território de Venezuela, onde ainda hoje brilha o talento do conceituado clinico Manoel M. Ponte, o ex-decano da Faculdade de Medicina de Caracas, para em commum accordo com Brassal, medico de 1ª classe e enviado do Governador de Guadalupe e Mange, cirurgião-môr da Goyana Ingleza, conhecerem os experimentos de Luiz Daniel Beauperthuy (14) que diz poder curar *essa asthenia radical e constitucional, que marcha até a gangrena parcial, que não é só uma asthenia nervosa, porque é uma asthenia de todos os órgãos, de todas as funcções* (15) e também considerada por Lelvir, como de origem parasitaria (16), como affirmava Muniz e já havia annuciado Parra, ha mais de vinte annos.

Este autor, segundo refere Muniz, ao occupar-se dos infortunios dos infelizes morpheticos, descreveu os ultimos periodos de sua existencia n'estas magistraes palavras :

« Aquelles jazem immoveis e inteiramente paralyticos, e como tão pouco podem articular, nem deglutir, estão morrendo de fome e ardendo com sede, porque não podem pedir. Todos transudam uma sanie fetida por todo o seu corpo e respiram uma atmospherá envenenada por elles proprios.... Uma horrível carie desune todas as articulações e provoca a queda dos membros que desprendem-se aos pedaços; as phalanges dos dedos são sacudidas, dilaceradas em andrajos e os dentes brotam dos alvéolos.—Uns d'esses troncos fallam; dementes e enlouquecidos outros aspiram a cantar em seu delirio, e sua voz é as vezes como o silvido da serpente ou o echo cavernoso de um tumulo. Vêde ainda, aquella scena horrível! São uns troncos d'esses que antes eram homens, e que agora são reta-

(14) Correspondence relating to the Discovery of an alleged cure of leprosy. Trinidad—London 1871.

(15) *Muniz*—loco citato.

(16) H. Leloir—Études comparatives sur la lépre en Italie. Annales de Dermatologie et de syphilographie, pag. 639—1885.

lhos de carne apodrecida, que estão, não obstante, possuídos do «*libido inexplebilis*», e quereriam entregar-se á pederastia e ao onanismo em outros enfermos não mutilados, que, havendo cahido na depravação opposta, tem horror ao sexo e a tudo o que refere-se a elle, mas que, devorados por uma fome insaciavel, quereriam comer seus braços apodrecidos ! »

Tal é o quadro horrivel, que, offerecem á vista esses desventurados, que tanto preocuparam a intelligencia invejavel de Francisco de Paula Candido, o Pouillet brasileiro, para quem os alimentos oleosos, succulentos, exclusivamente animaes, toda a alimentação excessivamente nutriente, desproporcional á occupação e temperamento, os excitantes da circulação, o calor, a transmissão hereditaria, ou pelas amas, o clima quente e o temperamento lymphatico, são causas em que podem se reconhecer a influencia na sua producção, (17) e a proposito do que emittiu bellas theorias, que a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro guarda com orgulho em seus archivos, como soube respeitar o erudito texto da these inaugural do seu illustre fundador, o preclaro Conselheiro Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, questão que tambem discutio ella em suas sessões de 14 de Junho de 1836 e em 20 de Setembro de 1839, tratando da Elephantiasis dos Gregos, por occasião da fatal experiencia feita com a mordedura da cobra cascavel, no tão infeliz, quão animoso Mariano José Machado (18).

Tal é o quadro d'esses infelizes, que tão recentemente mereceram os bellos escriptos de Brocq, Lang e Vidal, o primeiro para estabelecer francamente a contagiosidade da molestia, fundando-se já sobre factos isolados de contagio, já sobre as pequenas epidemias isoladas da Luisianna e Cabo Breton,

(17) Dr. *Francisco de Paula Candido*.—Reflexões sobre a morphéa.—Annaes de Medicina Brasiliense—1.º Anno, 1815, p. 252.

(18) Dr. *Luiz Vicente De-Simone*.—Opiniões dos medicos do Rio de Janeiro acerca da Elephantiasis dos Gregos, vulgarmente denominada morphéa, expendidas e conhecidas antes das memorias do Sr. Faure sobre esta molestia—1845.

já sobre as epidemias insulares recentes de Sandwich e Maurícia, já sobre a influencia feliz do isolamento dos leprosos na Noruega (19), o segundo para deduzir dos seus estudos que o tratamento deve limitar-se até nova ordem a tonificação dos doentes, para os quaes pede a prophylaxia e o isolamento (20); o terceiro, para perguntar, « si entre os individuos predispostos pela debilitação do organismo, a molestia não pode communicar-se pelo pus e sangue provenientes das ulcerações dos enfermos, como torna verosimil a descoberta de Hansen e Neisser, e asseverar ao mesmo tempo que, si as experiencias sobre os animaes não tem permittido julgar a questão, como attestam os esforços de Kobner, Hillairet, Colin, Danisch e os seus proprios, que tem sido infructiferos, nem por isso, do facto de não haver sido a lepra inoculada até hoje aos animaes, pode concluir-se que a especie humana seja refractaria a sua inoculação por ser incontestavel, que a idéa do contagio deveu-se a extincção da lepra nos paizes onde ella era outr'ora considerada como endemica; vendo-se graças ao isolamento dos doentes, á creação de hospitaes especiaes, a enfermidade desaparecer gradualmente do centro da Europa, e o demonstram palpavelmente os resultados satisfactorios recentemente obtidos em Noruega depois da promulgação da lei, obrigando a isolar os leprosos, e pelo que aconselha medidas de prophylaxia proporcionadas ao grau de civilisação dos povos, as precauções, os cuidados de limpeza, os curativos antisepticos, os hospitaes especiaes confortavelmente installados, meios que em sua opinião devem bastar para impedir um contagio, que parece hoje demonstrado, (21) do qual todos apavorados fogem pertinazmente, menos o medico, que testemunha constante das calamidades domesticas e respeitoso sempre para com os desastres

(19) *L. Brocq*.—La Lèpre doit-elle être considérée comme contagieuse? *Annales de Dermatologie et de Syphilographie*, pag. 650 et 721—1885.

(20) *Lang* —Ueber Lepra in Norwegen.— *Wiener med. Blatter*, 1885.

(21) *Vidal*.—Sur la contagiosité de la lèpre. - *Bulletin de l'Académie de Médecine*, XIV, n. 41.

alheios, não teme para si o perigo, aproxima-se caridosamente desses malfadados espectros da decadência humana, porque sabe que o seu sacerdocio manda não amargar a sorte d'aquelles a quem deve sempre consolar.

Pois bem, esses desgraçados, que no dizer de Bravo de Lagunas, (22) são homens defuntos antes de chegarem ao termo de sua vida, porque morreram em muitissimos dos seus membros, e, expulsos das cidades e das casas, dos tribunaes e das aguas, conhecidos dos seus mais intimos amigos pelos nomes e não pela figura, concitando pelo mal que padecem o horror e não a misericordia, viram agradecidos raiar a alvorada da «*Hygiene Therapeutica*», que creou o infatigavel Dujardin-Beaumetz, contemporaneo que é de Victor Hugo e Thiers o teve no conterraneo de José Maria da Silva Paranhos o Dr. José Lourenço de Magalhães, o amparo bemfazejo das almas nobres, creando-lhes um Instituto no Campinho, onde os morpheticos viverão alegres e contentes, esperando os resultados promettedôres do seu methodo curativo e que lhe é proprio, para, alliviados do soffrimento atroz, bemdizerem a mão caridosa que os recolhe e protege, laureando assim os serviços altamente humanitarios com as lagrimas de expansiva gratidão, ao que já é autor da «*Morphéa no Brazil*»; esse precioso repertorio de esclarecida intelligencia, já conceituada pela observação mais de uma vez patenteada pelo autor do «*Tratado das Febres*», que na oculistica é tambem mestre; serviços tão relevantes como os que promoveram o levantamento do Hospital dos Lazaros, que tem sua séde em S. Christovam, no Rio de Janeiro, e tão altos como os que deseja prestar o medico Manuel Zuriaga, propondo dirigir-se aos povos do valle de Valdigna, onde existem algumas familias de leprosos, para ahí ensaiar como agente therapeutico o azeite de Chaülmoogra, (23) substancia com que parece have-

(22) *Bravo de Lagunas*.—Discurso historico sobre la fundacion y derechos del Hospital San Lazaro de Lima.—Biblioteca de Santiago do Chile.

(23) *Tratamiento de la lepra*.—El Correo Español Buenos-Ayres.—Año XVI, n. 5907—23 Setiembre, 1886.

rem obtido alguns resultados favoráveis, no tratamento d'essa monstruosa enfermidade, os clinicos do hospital de San Luiz de Pariz.

A Academia Livre de Medicina de Lima comprehende o alcance de preencher a lacuna humilhante para a honra scientifica da medicina peruana, com um estudo completo d'essa endemia terrivel chamada « *Verruga* », tão feroz como a lepra, antiga no Perú, onde é especial e só manifesta-se em certas altitudes elevadas (3000 a 7000 pés inglezes acima do nivel do mar), porque d'ella já dá conta em 1540 Agostinho Zarate, fallando de uma região onde ella é muito espalhada, e donde foi conhecida desde a epocha dos Incas, e convoca um concurso sobre a sua etiologia, anatomia pathologica e distribuição geographica.

Antes, porém, que pudesse cingir as palmas do triumpho na frente do joven martyr Carrion, que estava destinado a descobrir os segredos da maldita praga, que, diz escriptor de nota, é molestia febril, caracterisada pela anemia e pela apparição de pustulas numerosas, que o Dr. Isquierdo (de Santiago) acredita resultado de um bacillo especifico, teve de honrar, na phrase correcta do seu Secretario Perpetuo, sua memoria, eternizando seu sacrificio e seu nome por um monumento que propõe-se levantar, modesto, mas que recorde aos posteros esse acto de valorosa abnegação e de amor á sciencia.

Mas, si o heroico sacrificio do abnegado estudante limenho, que, possuido de grande paixão pela sciencia e no afan de estudar as interessantes questões a ella referentes, e sem prever os perigos, quiz resolver em si proprio a da inoculabilidade; e, não trepidando diante das consequencias, leva ao seu organismo os germens destruidores d'essa traidora endemia, que ferio-o mortalmente, desenvolvendo-se com os mais aterradores phenomenos, sem que apparecesse a erupção salvadora d'essa pyrexia atroz, e privou a sciencia de um dos seus melhores cultores, como promettia já sua dedicação sem rival, seu corpo sendo o laboratorio privilegiado onde os seus coévos e condiscipulos,

lamentando com sincero pezar o findar prematuro de dias tão preciosos, acharam motivos para affirmar o que só vislumbrava-se, como diz Ullóa, (24) *a identidade da verruga com a chamada febre de Oroya*, e que tantos estragos fez em 1870, epoca em que as terras foram mui revolvidas para estabelecimento dos ferro-carris, coincidência interessante que faz lembrar, como escreve um jornal medico importante (25) os factos occorridos por occasião dos trabalhos de São Gothardo e do isthmo de Panamá.

Por seu lado, a sciencia dos numeros, que na phrase de Goethe, dirige e governa os mundos, e sobre a qual, Locke, Laplace e Newton escreveram livros onde aprenderam Belle-gard, Sousa, Botelho de Magalhães, Alvaro de Oliveira, Rebouças e outros brasileiros de nomeiada gloria, ensinou aos povos a adiantada sciencia da estatistica, a qual, ao mesmo tempo que resolve os problemas ligados aos progressos de suas industrias, navegação e commercio, tambem crêa, por sua vez, a demographia, a atalaia vigilante da hygiene publica, da qual é o melhor correctivo.

Deve ser o thema predilecto dos povos que querem progredir, tanto em suas forças physicas, como intellectuaes e môraes. O conhecimento exacto de seus uteis ensinamentos, a melhor licção que podem receber as nações para adiantar-se no crescimento de sua população, como altamente o tem provado Bertillon, Lavradio, Haddock Lobo, Domingos Marinho, Küborn, Korosi, Latzina, Vaillant, Errázuriz, o intelligente hygienista chileno (26) Mejia, o laureado demographo me-

(24) *Jose Casimiro Ullóa*.— Memoria de los trabajos del año academico de 1885 a 1886.—El Monitor Medico de Lima.—Año II, Lima—Agosto I de 1886, n. 5, pag. 75.

(25) *La Tribune Médicale*.—1886—Les victimes du devoir professionnel et de la science Henri Fauvel et Daniel Carrion.

(26) *Eduardo Lira Errázuriz*.—Apuntes sobre Higiene Chilena.—Santiago, 1884.

xicano, (27) José Maria Reyes, (28) G. Ruiz Sandoval, (29) que ambos são coévos do Dr. José Olvera e professor Lazo de la Vega, tão distinctos, como o celebre argentino Rawson, que tambem é hygienista e demographo de nome (30) como é o illustrado medico cubano Antonio Gonçalves del Valle, tão respeitado pelos seus interessantes trabalhos estatisticos, tão uteis para os que desejam conhecer com exactidão as molestias peculiares ao clima de Havana.

N'ella deve ter-se apoiado o illustrado clinico d'essa capital Manoel Delfin, onde residio tambem Nicolau Gutierrez, quando julgou poder deduzir em termos positivos que os climas onde predomina o paludismo, são os climas onde predomina o tetano; as epochas em que predominam as affecções paludicas, as epochas em que predomina o tetano. O medicamento com que cura-se o paludismo em suas multiplas manifestações é o medicamento com que ha logrado curar os casos de tetano que ha salvado em sua clientela (31).

N'ella deve tambem ter encontrado preciosos auxiliares outro cubano distincto, V. de la Guardia, para lançar suas ideias no interessante escripto que acaba de offerecer ao corpo scientifico d'aquelle adiantado paiz e que pode ser tomado como util lição para a pathologia intertropical (32):

N'ella e principalmente n'ella preparavam-se para prestarem serviços á sua patria Alberto Martínez, o trabalhador infatigavel e tachygrapho illustrado, e o engenheiro José G. Clavero, aquelle dando á luz um escrupuloso estudo estatistico sobre a

(27) *Demetrio Mejia*.—Estatistica de mortalidad en Mexico. Memoria premiada por la Academia de Medicina de Mexico.—Mexico, 1879.

(28) *José Maria Reyes*.—La mortalité de la ville de Mexico.

(29) *G. Ruiz de Sandoval*.—Estatistica de Mortalidad y sus relaciones con la hijiene y la patologia de la Capital—1872—Mexico.

(30) *G. Rawson*.—Estadistica vital de la Ciudad de Buenos-Aires, 1877; e muitos outros trabalhos do mesmo genero.

(31) *Manuel Delfin*. (Los Palacios)—La quinina en el tetano—Cronica Medico Quirurgica de la Habana. Ano XII, Junio, 1885, n. 6, pag. 258.

(32) *V. de la Guardia*.—Algunas consideraciones relativas a la fiebre tifoidea en la Habana.—Idem n. 7, pag. 305.

tisica em Buenos-Ayres, (33) este publicando a sua Demographia de Lima de 1884 (34) os quaes merecem tantos applausos, como Valentim Abecia, o medico joven, que na Bôlivia, a sua terra, quer regularisar este ramo importante das sciencias medicas, como attestam seus adiantados escriptos, (35) feito tão patriotico, como foi o Dr. Villavicencio, escrevendo, em homenagem ao centenario do libertador Bolivar a sua Geographia Medica (36).

Sempre o «Struggle for life», que é a expressão animada de todos os seculos, de todos os descobrimentos, dos esforços emfim, que, em reciproco, prestam-se as sciencias entre si.

Todos estes feitos até aqui exhibidos valem muito; mas, a natureza organica mais aperteiçoada, o homem, veria anniquiladas suas forças muitas vezes, se a therapeutica, que também é sciencia mui grande, não progredisse em favor de sua conservação.

Por isso, o genio de Linneo, de De-Candolle, de Martius, de Humboldt, de Jusieu, e de Gubler, que animaram os espiritos de Baillon, Freire Allemão, Rocha Freire, Mariano Bomfim, Glazion, Nicolau Moreira, Ladislau Netto, Rebouças, Saldanha da Gama, Almeida Pinto, Emilio Maia, Francisco de Castro, Castro e Silva, outros tantos athletas da geração que corre, será sempre respeitado.

Seus discipulos, imitando aos mestres, estudam as riquezas innumeradas d'essas mattas imponentes do Brazil, e levam aos laboratorios productos, que enriquecendo a Pharmacopéa Brasileira também figuram altamente nos melhores documentos scientificos dos paizes lidos.

(33) *Alberto Martinez*.—Estudio demografico sobre la tisis en Buenos-Ayres, 1886.

(34) *José G. Clavero*.—Demographia de Lima en 1884, presentada en la Exposicion de Lima de 20 de Diciembre de 1885 e premiada con la medalla de plata de 1.ª classe. Lima, 1885.

(35) *Valentin Abecia*.—Demographia i estadistica. Movimiento de la Poblacion de la Ciudad de Sucre, durante el año de 1881.—Sucre, 1885.

(36) *R. Villavicencio*.—La Republica de Venezuela, bajo el punto de vista de la geografia y topografia medicas. Carácas, 1880.

Ora é o espirito lucido de Soares de Meirelles, apresentando á Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, o seu «*Ensaio sobre o uso do oleo de Joannesia*» e recommendando-o como um purgante nimiamente drastico, que pode ser empregado em todos os casos, em que os remedios d'esta classe são utilizados, porém, em dose moderada; mostrando que elle obra suavemente sem produzir colicas, nem outros inconvenientes, que são quasi inseparaveis dos outros purgantes; producto que em sua opinião é mui superior ao oleo de «*croton tiglium*», tão apregoado na Europa (37).

Ora é o vulto venerando de Francisco Freire Allemão, que traz á luz a descripção da «*Azeredia Pernambucana*», rendendo homenagem ao Dr. Manoel Arruda da Câmara, o autor das «*Centaureas Pernambucanas*», como elle denominou a «*Flora da Provincia de Pernambuco*» (38).

Ora é o illustrado Dr. Carreira, que leva ás columnas do Archivo Medico Brasileiro o interessante estudo que o autor pernambucano fizera da «*momordica bucha*» de tão preciosos effeitos (39).

Ora é o chronista talentoso e intelligente, d'esse mesmo illustrado periodico, que recommenda o «*Imbiri*» da familia das marantaceas, por Pison chamada «*Albaza* ou *Herva dos feridos*», que, mui preconisada em decocção para banhos, nos casos de dores rheumaticas, e como calmante nas dores agudas da otite, elle aconselha contra as boubas, sustentando ser um depurativo tão efficaz como a caroba e a salsaparrilha (40).

Ora é o espirito adiantado de Silva Guimarães, que no

(37) *Joaquim Candido Soares de Meirelles*.—Ensaio sobre o uso do oleo de Joannesia, Semanario de Saude Publica, Rio de Janeiro—Anno 1831, n. 429, de Janeiro, pag. 22.

(38) *Archivo Medico Brasileiro*.—Rio de Janeiro, tomo 2º, 1845, 1846—pag. 145.

(39) *Joaquim Teixeira Duarte S. Paio*.—Noticia da *momordica bucha*, vulgo cabacinha ou Bucha dos Caçadores, em Pernambuco—*Archivo Medico Brasileiro*—Tomo III, 1846, 1847—pag. 223.

(40) *Theodoro de Sá*.—Emprego do Imbiri—*Idem*, pag. 219.

mesmo jornal faz conhecer, em Revista Therapeutica, mui bem organizada, as vantagens do timbó, que, o justamente festejado professor de Pathologia Medica da Faculdade do Rio de Janeiro, o Dr. Joaquim José da Silva, tanto apregoava (41).

Ora é o espirito pesquisador de Moncorvo de Figueiredo, offerecendo ao uso medico a «*Papayatina*», que extrahio do «*Carica Papaya*», e que Bonchut em epocha mui posterior apresenta com o nome de «*Papaina*», como descoberta sua.

Ora é o provector medico pernambucano Coutinhe, entregando ás investigações do professor Gubler o «*jaborandi*» (*pilocarpus pinnatus*) que elle já sabia ser um utile valente diaphoretico, mas que necessitava de seu apoio para ter os triumphos que contam o jaborandy e a pilocarpina, seu alcaloide.

Ora é Moura Brazil, o oculista mestre, recebendo do cearense Castro Silva, seu comprovinciano, noções sobre o «*jequirity*», que apresenta como um medicamento digno de um lugar distincto na oculistica, e que Wecker mais tarde admitto, accetando o mundo scientifico desde logo, como fará dentro em pouco em relação ao «*oleo de tamaquaré*», o qual já sendo empregado com vantagens nas ulceras, elle annuncia, com enthusiasmo justificado, aproveitará nas molestias da cornea.

Ora é Caminhoá, o adiantado professor de Botanica, que, desejando dar provas de sua competencia, reúne elementos preciosos e escreve para os seus concursos dois interessantes trabalhos sobre as «*Enphorbiaceas*» e as *Plantas Toxicas do Brazil*, de quem a sciencia conhece tambem a «*Relação das Plantas que constituem a flora dos pantanos, lugares humidos e alagados do Brazil.*» (42).

(41) J. S. Guimarães.—Do timbó e suas applicações therapeuticas em Medicina—Archivo Medico Brasileiro, tomo I, 1844, 1845—Rio de Janeiro, pag. 217.

(42) Dr. Joaquim Monteiro Caminhod.—Plantas Toxicas do Brazil.—These de Concurso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. —Rio de Janeiro, 1871.

Seu successor, o erudito Dr. Ramiz Galvão, teve passagem rápida, porém deixou como successor, na cadeira que tanto illustrara, ao Dr. Pizarro, que naturalmente não limitará seus esforços, ao interessante estudo sobre «*Solanaceas brasileiras*» (43).

João Manuel de Castro, por seu turno, preme á sciencia com o rico estudo sobre «*Purgativos Indigenas do Brasil*», (44) que é tão meritorio, como a monographia sobre «*A Araroba*, que honra ao discipulo de Mariano Bomfim, que, tomando em toda a consideração as observações do mui illustrado Dr. Silva Lima, a principio sobre o «*herpes circinado*» e mais tarde em outras dermatoses, prepara esclarecido estudo, e que será consultado com vantagem, (45) como será tambem o de Peckolt Junior, que, digno imitador de seu pae, termina a sua carreira escholastica com um trabalho altamente honroso para o nome que levava (46).

Por outro lado, vê-se o mexicano Ortega Reyes, trazendo a ella um contingente de muito apreço, no brilhante trabalho que apresentou não ha muito á Academia de Medicina do Mexico, descrevendo os vegetaes medicinaes do «*Estado de Oaxaca*,» como elle diz, maior do que a Bohemia e a Moravia juntas, e do que a Inglaterra, que só tem de extensão 4.134. leguas quadradas. (47)

—Relação das plantas que constituem a flora dos pantanos, lugares humidos e alagados do Brasil.—Na these do Dr. Constante da Silva Jardim sobre «*Emanações Palustres*». Rio de Janeiro, 1876.

Familia das Euphorbiaceas.—These de Concurso do Imperial Collegio D. Pedro II, 1877.

(43) *João Joaquim Pizarro*.—*Solanaceas Brasileiras*. These de Concurso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1872.

(44) *João Manuel de Castro*.—*Purgativos Indigenas do Brazil*.—These da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—1878.

(45) *Joaquim Macedo de Aguiar*.—Memoria sobre a Araroba, Bahia, 1879.

(46) *Theodoro Peckolt Junior*.—Plantas adstringentes Brasileiras.—These da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1881.

(47) *Manuel Ortega Reyes*.—Algumas Plantas Medicinales del Estado de Oaxaca. Gaceta Medica de Mexico. Tomo XX. Entrega 2., 1885.

O Dr. Felix Burgos tambem contribue com os seus esforços para fazer resaltar a flora da Republica Argentina, escrevendo um interessante trabalho, sobre o « *Quebracho Blanco* », essa planta tão util e cuja primeira descripção, no seu proprio dizer, pertence ao Dr. Hieronimus, e é uma das arvores mais profusamente espalhadas no solo argentino. E' mui commum nas provincias de Salta, Tucuman, Santiago del Estero, Cordoba, Catamarca, San Juan, San Luis, Jujuy e no Chaco. E' em sua opinião um verdadeiro succedaneo da quina; reúne a sua identidade de propriedades com ella, as vantagens de poder obter-se por um preço infimo, visto encontrar-se em tanta abundancia. Seu alcaloide, um antipyretico e um antiperiodico da força da quinina, e que é como ella um poderoso antiseptico (48).

Este medicamento foi não ha muito considerado por Mariast y Larrion, como unico agente, cujas propriedades anti-dyspneicas essenciaes sejam manifestas, combatendo o estado de dyspnéa sem ação de outro medicamento (49). Para Pensoldt e Simon y Nieto, que estudaram na Hespanha o « *quebracho aspidosderma*, é elle a *digital dos pulmões* », obrando ao mesmo tempo sobre os centros nervosos que presidem aos movimentos e sobre o aparelho da innervação do coração, cujos resultados são quasi do mesmo tempo, que a descoberta da « *jequiritina* », que apresenta todos os caracteres chimicos da *zymase*, fermento soluvel, que seus descobridores, Bruglants Venneman, dizem ser a causa dos singulares effeitos do jequirity sobre a conjunctiva e de suas virtudes curativas no *trachoma*, e que elles substituem ao bacillo de Satler, como lê-se em um artigo, publicado no « *Therapeutic Gazette* » sob o titulo « *O Jequirity e seu principio phlogogeno* ».

(48) *Felix R. Burgos*.—Estudio sobre el Quebracho Blanco. Tesis de Buenos-Ayres, 1870.

(49) *Quebracho Aspidosderma*.—Su empleo contra la dispnéa. Revista Argentina de Ciencias Medicas. Año II. 1883, pag. 109.

(Continúa).

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS FEBRES INTERTROPICAES

Pelo Dr. GRALL

MEDICO DE 1.ª CLASSE DA MARINHA FRANCEZA

(Continuação da pag. 338)

Obs. IV. — Vasseur, soldado encarregado da equipagem, admittido ao hospital em 21 de Junho, após quatro mezes de estada em Tonquim. Na vespera foi acommettido de um forte accesso febril, continuo, com prostração, estado subtyphoide, respiração frequente e anciosa, baço e figado tumefeitos, albuminuria, etc. O doente não soffrera de molestias febris anteriormente e seu estado geral era magnifico. Considerando-se o caso como de uma febre climatica o primeiro tratamento consistio em purgativos, sendo administrada a quinina somente no quinto dia.

Durante os onze dias da molestia franca a temperatura fôra :

	Manhã	Meio dia	Tarde
21 de Junho	—	—	39°,4
22 » »	39°	39°,6	39°,4
23 » »	39°,5	39°	38°
24 » »	38°,2	38°,5	38°
25 » »	38°,9	39°,8	39°,5
26 » »	39°	40°	39°,8
27 » »	38°,7	38°,8	38°,5
28 » »	39°	38°,6	38°,5
29 » »	38°	38°,4	38°,2
30 » »	36°,7	37°,7	37°
1° de Julho	36°,5	37°,5	37°,5

No curso da convalescença houve accessos francamente intermitentes, e o doente teve de mudar de terra incompletamente restabelecido.

Obs. V. — Braing, soldado de fileira, entrado para o hospital

em 7 de Julho de 1885, depois de estar em Tonquim quatro mezes.

Durante dez ou doze dias os prodromos avisam ao individuo, que procura então o hospital. No dia da entrada febre intensa, aspecto de impaludismo chronico, delirio, insomnia, excitação enorme, lingua saburrosa e corada nos hordos, baço e figado muito crescidos, albuminuria, etc. Este estado se mantém apesar da energica intervenção e de alguma declinação da curva thermica, como se vê.

	Manhã	Meio dia	Tarde
7 de Julho	—	—	39°,8
8 » »	39°,4	38°,2	38°
9 » »	37°,5	38°,5	38°,2
10 » »	37°,8	38°,6	38°,4
11 » »	38°	38°,8	39°

O doente morre na manhã do dia 12 em estado comatoso.

Obs. VI. — Carou, soldado de fileira, entrado a 14 de Junho, vindo de Chu. Entra em estado de coma, com o baço enorme, bem como o figado, o que se agrava e o faz succumbir na manhã seguinte. A temperatura da vespera fôra: pela manhã de 41°,5, ao meio dia de 41°,8 e á tarde de 39°,9; e no dia da morte fôra de 41°,5.

Obs. VII. — Jehan, soldado da equipagem, entrado em 26 de Julho, tres mezes depois de demora em Tonquim. No começo diarrhéa biliosa, tres dias antes da entrada febre subcontinua com estado typhoide, albumina nas urinas, remissão incompleta pela manhã, figado enorme e o baço. No dia da entrada a temperatura fôra de 38°,8 á tarde; no dia 27 fôra de 38° pela manhã, de 39° ao meio dia e de 37°,8 á tarde; no dia 28 pela manhã a temperatura sóbe a 40°,7 e dá-se a morte do doente no meio de dyspnéa extrema e escarros sanguinolentos.

A autopsia deste doente deu a conhecer, além dos indícios do impaludismo, congestão generalisada de ambos os pulmões.

Obs. VIII. — Gervais, soldado de fileira, entrado a 7 de Julho para o hospital, cinco mezes depois de estar em Tonquim e seis

dias depois de ser acommettido da molestia. Apresenta baço muito volumoso, fígado doloroso á pressão, diarrhêa biliosa, febre subcontinua, adynamia extrema, etc. Depois de uma ligeira remissão recrudescem os phenomenos febris e o doente morre por hyperthermia, apresentando pouco antes albumina na urina.

Durante o pequeno curso da molestia eis a temperatura :

	Manhã	Meio dia	Tarde
8 de Julho	38°,4	39°,5	39°
9 » »	38°	37°,8	37°,5
10 » »	37°,5	39°,2	39°
11 » »	39°,2	39°,3	38°,2
12 » »	39°,2	39°,3	38°,2
13 » »	40°,5		

FÉBRES PALUSTRES CONTINUAS POUCO VULGARES

Obs. I. — Mah, soldado do segundo batalhão de caçadores a pé, entrado para o hospital em 25 de Junho de 1885, depois de estar um mez em Tonquim. Quando entrou havia já oito dias que fôra acommettido de um estado febril continuo, sem symptomas abdominaes. O diagnostico da entrada foi de febre climatica e o tratamento prescripto o de purgativos.

No dia 25 á tarde 39°,5 ; no dia 26 pela manhã 38°,5, á tarde 29°,5 ; no dia 27 pela manhã 38°,5, á tarde 37°,5.

Depois de meio dia de apyrexia a temperatura sóbe rapidamente e conserva-se em 39°,5 ; fôra disso nenhum symptoma outro.

No dia 29 pela manhã a temperatura era de 39°, á tarde de 39°,2 ; no dia 30 pela manhã 40°,4, á tarde 39°,7 ; em 1° de Julho manhã 40°,1, tarde 40° ; no dia 2, manhã 40°,8, tarde 40° ; no dia 3, manhã 38°,8, á tarde 40°,2. N'esta data a intelligencia conserva-se intacta, pouca fraqueza e nenhum symptoma abdominal, apenas nota-se para o lado dos pulmões indicios de asthenia cardio-vascular.

No dia 4 pela manhã a temperatura era de 39°, á tarde de

38°,2; no dia 5 a temperatura é tomada também ao meio dia, sendo pela manhã de 38°,5, ao meio dia 38°,8 e á tarde de 38°,5; no dia 6 pela manhã 38°,4, á tarde 38°,7; no dia 7, manhã 40°,8, á tarde o doente morre.

A autopsia só demonstrou o baço muito volumoso e nenhuma outra lesão.

Obs. II. — Le Thie, soldado de zuavos, entrado para o hospital em 12 de Maio por anemia palustre, após quatro mezes de demora em Tonquim. Vinte dias depois de entrar no hospital o doente é acometido de dysenteria, o que o reteve de cama alguns dias. Por ultimo apresenta-se a febre com as temperaturas seguintes:

	Manhã	Tarde
23 de Junho	40°	40°,2
24 » »	40°,5	40°,3
25 » »	39°,4	38°,2
26 » »	39°	38°,8
27 » »	27°,8	38°,6
28 » »	38°,4	39°,5
29 » »	37°,5	38°
30 » »	apyrexia.	

No dia 2 de Julho reaparece a febre, oscillando entre 38°, 39° e 40°,4. A' noite d'este dia o doente morre. A autopsia só patenteou baço crescidissimo.

Prognostico. — Como se vê a característica das fórmulas graves do impaludismo no periodo inicial é menos a clareza dos symptomas do que a marcha hesitante e de algum modo prolongada de cada estadio. O accesso começa de 2 para as 3 horas da manhã; entretanto o maximo de temperatura sobrevém só dez a doze horas mais tarde. A defervescencia igualmente não se accentúa, nem os suores apparecem senão no começo da noite, ás vezes mais tarde.

A gravidade dos casos não está em relação com a intensidade dos accessos, mas sim com a duração de seu periodo de estado,

o algarismo da remissão menos importante que sua precocidade. O caso só pode ser considerado de media gravidade quando a remissão se manifesta já ás 4 horas da tarde, qualquer que tenha sido o grão de calor pela manhã e ao meio dia.

O doente é seriamente atacado quando o abaixamento da temperatura começa de 4 horas da tarde em diante. O caso é muito grave se a remissão, seja qual fôr o seu grau, apenas no começo da noite vai se manifestando: é quasi sempre mortal se nesta hora, no terceiro ou quarto dia de tratamento, o abaixamento da temperatura não é notavel, mesmo que a do dia seguinte pela manhã não diminua.

Diagnostico differencial. — A este respeito não poderei dizer mais do que já o fiz em um trabalho anterior, para o qual envio o leitor, só accrescentando a nota seguinte:

A não ser no impaludismo e especialmente na febre remitente inicial, em nenhum caso se encontra esta curva especial, sobre que tanto insiste, com este duplo character: a maxima observada ao meio dia e a minima á noite.

Therapeutica. — A' medida que citei os casos morbidos indiquei logo os agentes therapeuticos do tratamento. Dous medicamentos constituem a sua base, a ipecacuanha e a quinina. Nos primeiros dias convém associar-os; mas depois é bom dar cada um separadamente e em horas differentes. A ipecacuanha será tomada pela manhã ou durante a metade do dia; a quinina deve ser administrada á tardinha ou na primeira metade da noite.

Além do phenomeno do vomito, o estado nauseoso e a repercussão intestinal que a ipecacuanha occasiona em dóse moderada, o descongestionamento do figado e do baço se dá quasi sempre com muita efficacia e promptidão.

(*Continúa.*)

REGISTRO CLINICO

UM CASO DE OVARITE TERMINADA POR SUPPURAÇÃO E ABERTURA NO RECTO

EFFEITO DA PILOCARPINA

Pelo Dr. JULIO DA GAMA

Em uma Senhora de 44 a 45 annos de idade, casada, que tinha tido sete partos e que tinha as funcções uterinas em actividade ainda, mas que soffria menorrhagias, e estando em epocha catamenial, desapareceu o fluxo horas depois de se ter molhado em um rio, onde cahiu passando a cavallo, e attribuiu esse desaparecimento ao susto. E' possivel que o resfriamento fosse a causa efficiente, ainda que o susto tambem podesse contribuir; mas tenho visto um grande numero de metrites e metro-ovarites sobrevindas depois da suspensão de regras, por terem as doentes passado rios, a pé, nessas epochas.

Dias depois sentiu, a referida senhora, dores atroces no baixo ventre e na verilha direita, as quaes se irradiavão até a côxa com repuchamentos neste membro: tinha vomitos continuados, febre a 38°—5 que subiu a 39°, prolongando-se este estado durante vinte e dous dias consecutivos, resistindo ás emissões sanguineas, por meio de sanguesugas applicadas na região hypogastrica, e principalmente em um ponto mais endurecido que existia no lado direito do hypogastrio e que abrangia o ovario; á applicação de pomada napolitana belladonada e opiada, e cataplasmas laudanizadas.

Nada podia ser administrado por via gastrica por que os vomitos incessantes não o permittião, sendo baldada, até mesmo a medicação contra elles empregada: a doente definhava em extremo, pois alem dos vomitos, o fastio era cruel, repugnava-lhe os caldos, o leite e todo o alimento que neste estado se podia prescrever.

No fim deste periodo de tempo a febre deminuiu de um gráo, persistindo a 38° á tarde, sendo, porém, de 37°,—5 e 37°,—8 pela

manhã; os vomitos espaçaram-se, a dor perdeu sua intensidade, tornou-se profunda e persistente em um ponto, que no exterior via-se elevado, olhando-se obliquamente: havia rebelde constipação.

Ja tinha esgotado toda medicação antiphlogistica, empregado os narcoticos (injecções hypodermicas de morphina) que aproveitarão de algum modo, fazendo diminuir a dor e proporcionando o somno; os clysteres purgativos, visto que não podia empregar nenhum purgativo, por via gastrica, em virtude dos vomitos; mas tudo que pude obter de melhora, durante dous mezes de continua luta, foi a diminuição da dor, que perdeu sua agudeza e tornou-se mais profunda e limitada, e o somno, que até então a doente não tinha.

Contra a febre empreguei o bromhydrato de quinina sem fazel-a cessar, apenas conseguindo a diminuição de um grão, e apresentava o character de uma febre consumptiva: os tonicos isto é, o vinho de quinium que dirigi contra o abatimento, raramente era supportado pelo estomago; assim passou-se o terceiro mez.

A primeira vista a doente tinha o aspecto de uma phthisica.

Sentia-se no ponto elevado que apresentava a fossa illiaca direita, sensação de fluctuação profunda e só naquelle ponto, abrangendo uma area de 6 a 7 centimetros de diametro, havendo porem, um diametro maior que se dirigia obliquamente da espinha illiaca para o hypogastrio, para onde parecia fugir alguma cousa debaixo da mão que apalpava.

A pelle sendo completamente secca, não só durante o periodo febril, mas durante o de apyrexia resolvi praticar uma injecção de Chlorydrato de pilocarpina; injectei no braço um contigrammo: além de uma sodoração profusa e uma abundante salivação derão-se dous effeitos que não me parecem communs, um dos quaes parece em opposição com o principal effeito da pilocarpina (o sodorifico) foi a diurese abundante, sendo o outro o purgativo: a principio sobreveio uma diarrhêa abundante e facil, depois custosa e dolorosa, com tenesmos rectaes, appa-

recendo nas ultimas dejecções grande quantidade de puz ; por esta occasião a doente accusava dor *fiua*—aguda no intestino ; logo na tarde deste dia a elevação que se notava na fossa illiaca direita diminuia muito.

A doente dormiu bem á noite, e no dia seguinte a febre era quasi nulla : no fim de trez dias, appliquei-lhe umas dragéas de aloes, e nas ultimas dejecções produzidas por ellas, ainda foi evacuada uma porção de puz, correspondente, a quarta parte do que tinha ja sido evacuado, e desta vez era misturado a uma certa quantidade de sangue, tendo sido a primeira porção apenas de um puz espesso e amarello.

De tudo isto conclui que se tinha dado uma adherencia entre as paredes posteriores da colleccção purulenta e a recto, por onde se deu a abertura e a passagem do puz.

Já havia muitos dias que eu tinha quasi certeza da existencia de um abscesso do ovario, como terminação da ovarite, mas para confessar francamente, me achando só, não tive coragem de punccional-o, tanto mais que tinha já lido em West um caso semelhante que havia terminado pela abertura espontanea no intestino ; esperava portanto, e me resolveria a praticar a punccão, só em ultimo recurso, visto como tambem tinha lido cazos em que a morte sobreveio, mesmo depois da punccão e que portanto ella não aproveitaria.

Tenho a notar neste caso clinico dous factos : um que sendo a maior frequencia da inflammção no ovario esquerdo, conforme tenho lido e tenho visto em minha clinica, terminando-se sempre pela resolução, ficando as doentes completamente curadas, em dous cazos que tenho visto de ovarites do lado direito, um que acabo de referir, outro observado na clinica de meu eminente e illustrado collega, o Dr. Tanajura, o primeiro terminou-se por abscesso que se rompeu no recto, o segundo terminou-se pela reabsorpção do puz e adherencias do ovario, de modo que a doente não se restabeleceu, não pode erguer o corpo, e tem recahidas, principalmente nas epochas menstruaes;

o segundo facto é o effeito produzido pela pilocarpina, isto é, os effeitos diuretico e purgativo, ao ultimo dos quaes devo o restabelecimento de minha doente.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

TRATAMENTO DO DIABETES PELO ACIDO SALICYLICO. — Em suas ultimas pesquisas sobre o diabetes o professor Latham admitte duas especies:

1.º o diabetes originado de uma perturbação nervosa nas funcções do figado, tendo por effeito permittir a glycose passar no sangue sem experimentar alteração e depois apparecer na urina;

2.º o que provém de uma perturbação nervosa nas funcções musculares, permittindo á glycosia formar-se em excesso neste tecido, passar ao sangue e d'ahi á urina. Esta ultima especie é intimamente ligada ao rheumatismo, no sentido de que um grão de oxydação maior ou menor acarreta para o tecido muscular uma producção anormal lactica ou de glycose na economia. O mesmo autor demonstrou que pela administração do acido salicylico a formação do acido lactico e da glycosia diminue e pára.

Esta theoria de Latham se acha plenamente confirmada por seis observações que o Dr. Holden reíata em seu trabalho. Este ultimo Dr. verificou que o effeito primitivo e mais notavel do tratamento de diabetes pelo acido salicylico nos diabeticos rheumaticos fôra a desaparição da polyuria, e ao mesmo tempo a diminuição do assucar na urina e da densidade desta. Em alguns casos rebeldes em que este tratamento não fez cessar completamente a presença do assucar na urina, diminuiu por tal modo que os doentes recobriram sua compleição e robustez. O autor assevera que esta melhora permanece, como experimentou, durante algumas semanas sem o uso do medicamento.

A formula usada foi esta :

Acido salicylico	8 grammas
Bicarbonato de sodio) aña 4 grs,
Carbonato de ammonea	
Agua	30 grammas

Quando a effervescencia cessar ajunte-se :

Agua	360 grammas.
------------	--------------

Para tomar tres colheradas tres vezes por dia em vinho ou succo de laranja.

Sob o ponto de vista do tratamento é muito importante distinguir as duas especies de diabetes.

Em geral a presença ou ausencia de arthrite, de dóres, de caimbras rheumaticas é bastante para distinguir-se.

O Dr. Latham comprovou nos diabeticos rheumaticos, isto é, nos de origem muscular, que a urina continha uma substancia que dissolvia o oxydo de cobre, de modo que era preciso ajuntar maior porção do licor de Fehling para obter um precipitado como no caso do diabetes de origem hepatica. Esta especie não é tão rara como se pensa, e sempre é certa a sua cura instituindo-se o tratamento salicylado desde as primeiras manifestações symptomaticas. (*Journal de Médecine de Paris*, Janeiro de 1887, n. 5.)

OUTRO AGENTE EFFICAZ NO TRATAMENTO DO DIABETES DE ORIGEM ARTHRITICA. -- O Dr. Martineau apresentou á *Sociedade de Therapeutica*, em Paris, uma communicação sobre a cura do diabetes de origem arthritica por meio do *carbonato de lithina e do arseniato de sodio dissolvidos em agua gazosa*. Como a agua gazosa não pode ser considerada como agente de tratamento neste caso, pode-se mudar a forma medicamentosa, usando de pilulas do seguinte modo preparadas .

Carbonato de lithina	10 centigr.
Arseniato de sodio	3 milligr.
Extracto de genciana	5 centigr.

Para uma pilula, devendo-se usar duas por dia.

O uso deste tratamento só dá resultados seguros seguido por algum tempo, mesmo depois que desaparecer o açúcar das urinas. Eis aqui sob que bases este tratamento se apoia:

No espaço de 12 annos M. Martineau tratou de 70 diabeticos e garante ter curado 67, aos quaes não impoz a abstenção dos feculentos. Seu unico meio consistia em fazer dissolver na lola superior do aparelho Briet 0,20 centigrammas de carbonato de lithina, ajuntar uma solução de 0,20 centigrammas de arseniato de sodio para 500 grammas d'agua distillada, fazendo o doente beber esta agua gazcza, um litro mais ou menos, uma vez por dia durante o jantar.

Uma colher desta solução contém 0,006 de arseniato de sodio; uma pilula composta de 0,20 centigrammas de carbonato de lithina e 0,006 milligrammas de arseniato de sodio representa pois a dose exacta do medicamento a tomar por dia, e que se pode dividir em duas para não fatigar o estomago dos doentes e facilitar a absorpção. Convém ensaiar este tratamento logo que a molestia se manifeste por qualquer symptoma. (*Ibidem*), de Abril de 1887, n. 17).

UM NOVO ANTIPYRETICO E ANTISEPTICO, O SALOL. — Este corpo foi descoberto por Newke e ensaiado na clinica de Leyden no tratamento do rheumatismo articular agudo e outras affecções febris.

M. Herrlich deu conta dos resultados obtidos. O salol é um composto de acido salicylico e phenol. E' um pó branco, insolúvel n'agua e soluvel no alcool e no ether. Tem acção antiseptica manifesta. O desenvolvimento dos microorganismos é obstadº pelo salol, que pode substituir em muitos casos o iodoformio, cujos inconvenientes são ás vezes bem grandes.

No organismo o salol se decompõe em acido salicylico e phenol; suas proporções são de 40 % de acido salicylico para 60 % de phenol, separação que só se manifesta no intestino delgado sob a acção do succo pancreatico.

A dose conveniente é, segundo o autor, de 6 a 8 grammas por dia, em pó. Sahli já o empregou com resultado maravilhoso

no rheumatismo articular agudo, no erythema nodoso e nas nevralgias rheumaticas.

Herrlich relatou uma estatística de cura pelo salol de 25 casos de rheumatismo articular, 8 de febre typhica e alguns casos de endocardite e diphtheria. A acção d'este agente tem sido principalmente reconhecida para impedir as recidivas e as complicações cardiacas do rheumatismo. Só não é efficaz nos rheumatismos atypicos. (*Progrés médical* de Fevereiro de 1887, n. 7).

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE ABRIL DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 26°,50; no mesmo mez do anno passado 27°,04. A temperatura ao sol, na média, 35°,56 no mez do anno passado 39°. A temperatura maxima 28°,25; no mez do anno passado 29°. A minima 24°,50; no mez do anno passado 25°. A média maxima dos dias 27°,13; no mez do anno passado 27°,70. A média minima das noites 25°,61; no mez do anno passado 25°,91.

A pressão barometrica média, observada no barometro, 758^{mm},46, e calculada a zero 754^{mm},76, no mez do anno passado foi 753^{mm}. Pressão maxima 760^{mm}; minima 736^{mm} (absoluta).

O pluviometro marcou 233 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 9 litros, 320; no mez do anno passado marcou 170 millimetros, equivalentes a 6 litros, 800; differença para mais 63 millimetros, equivalentes a 2 litros, 520.

Os ventos forão ainda este mez irregulares e variados. Os mais regulares forão os de E, SE e S, alguns dias NE, N, SO e NO.

Houve 13 dias de chuva e duas noites de relampagos; no mez do anno passado 11 dias de chuva e um de trovoadas.

A's 7 horas da noite do ultimo dia do mez viu-se, na direcção de EO, um notavel meteoro luminoso em que sobresahia a côr verde.

O hygrometro oscillou entre 84° e 90°.

NOTICIARIO

FACULDADES DE MEDICINA.—O Sr. ministro do imperio dirigiu aos directores das Faculdades de medicina do Rio de Janeiro e d'esta provincia o seguinte aviso:

«Em referencia aos officios de 11 e 17 do corrente mez, (março) em que essa directoria informou os requerimentos de Domingos Teixeira Boa-Vista e Geminiano Monteiro da França, dos quaes este se matriculou o anno passado, na 1ª série medica, e aquelle obteve tambem o anno passado licença para frequentar os laboratorios das respectivas cadeiras, declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, por não haverem esses estudantes apresentado as preparações de que trata o Art. 392 dos estatutos de 25 de outubro de 1884, não lhes aproveita a doutrina do aviso de 22 de outubro ultimo, em cuja conformidade não dependem dos novos preparatorios exigidos pelo Art. 372 os exames correspondentes ao anno lectivo proximo findo, e, portanto, não podem os mesmos estudantes ser admittidos á matricula ou a exame, como pretendem, independentemente de se mostrarem habilitados nas materias accrescidas, condição necessaria, nos termos do citado Art. 372 e do Art. 562, para a matricula ou para os exames, que correspondão ao actual anno lectivo, concernentes á 1ª série dos cursos das Faculdades de medicina, não só nos casos em que se achão os peticionarios, mas tambem nos de ter sido reprovado o estudante e de serem a matricula ou o exame requeridos pelos que pertencerem a outro curso.»

—O Sr. ministro do imperio dirigiu no dia 1º do corrente á

secção dos negocios do imperio do conselho de estado o seguinte aviso :

«Tendo as directorias das faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia sujeitado á decisão do ministerio a meu cargo varias duvidas ácerca da doutrina do aviso de 29 de margo ultimo, ha por bem S. M. o Imperador que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, servindo V. Ex. de relator, consulte com seu parecer, á vista dos papéis juntos, sobre se em virtude do Art. 562 combinado com o Art. 372 dos estatutos de 25 de Outubro de 1884, estão sujeitos a mostrar-se habilitados nos preparatorios accrescidos para a matricula ou para os exames que correspondão ao actual anno lectivo, concernentes á primeira série dos cursos das faculdades de medicina, apenas os estudantes que, pela primeira vez pretendem a matricula ou a frequencia dos laboratorios na fórma do Art. 362 dos mesmos estatutos; ou se egualmente os que se matricularão o anno passado na dita 1ª serie ou que, havendo tido tambem o anno passado essa frequencia, deixarão de apresentar as preparações de que trata o Art. 362, os quaes por qualquer circumstancia tenha de novamenie matricular-se ou frequentar os laboratorios; e ainda aquelles que hajão de obter a matricula ou de sujeitar a exame mediante transferencia de outro curso.

Deus guarde a V. Ex.—*Barão de Mamoré*.—A S. Ex. o conselheiro de estado Affonso Celso de Assis Figueiredo.»

MOLESTIA DE S. MAGESTADE O IMPERADOR.—A respeito da molestia de que ha cerca de 2 mezes soffre o augusto imperante foi publicado o seguinte parecer do Conselheiro Dr. Torres Homem :

« Convidado por meus collegas Drs. Conselheiro Albino de Alvarenga e Barão da Motta Maia para examinar sua magestade o Imperador, hoje ás 4 horas da tarde, do meu exame cheguei ao seguinte resultado :

O augusto enfermo nada tem de anormal nos apparelhos cir-

culatorio e respiratorio; apresenta alguma congestão no lóbo direito do figado e no baço, havendo splenalgia sensível. No apparelho gastro-intestinal notei estado saburral da lingua, preguiça intestinal e anorexia. As funcções do systema nervoso exercem-se normalmente. Ha algum depauperamento de forças e sub-ictericia.

Da historia que me foi feita dos antecedentes morbidos de sua magestade e do resultado do meu exame, penso que elle soffre de uma intoxicacão paludosa com accessos febris irregulares, dando em resultado as lesões encontradas nas visceras do ventre.

Com a continuacão dos meios therapeuticos que estão sendo empregados, com a remocão de sua magestade para a Tijuca, como me foi proposto, bem como mediante uma medicacão directamente dirigida contra as desordens do apparelho, hepato-biliar, é de esperar que o illustre enfermo consiga restabelecer-se completamente.

Louvo-me absolutamente no diagnostico, prognostico e tratamento anteriormente estabelecidos.

Palacio de S. Christovão, 28 de Abril de 1887, ás 7 horas da noite.—*Torres Homem*.

QUARENTENAS— O governo geral tendo ouvido o conselho superior de saude publica sobre a opportunidade de suspendem-se as medidas preventivas da invasão do cholera-morbus, a que estão sujeitas as procedencias platinas, resolveu :

1.º Que sejam considerados limpos os portos da Republica Argentina e da Oriental do Uruguay;

2.º Que se admittam em livre pratica nos do imperio as embarcações sahidas daquelles portos depois do dia 1º de Maio corrente.

3.º Que seja esta a data inicial do prazo de tres mezos marcado por aviso de 24 de Março ultimo para a introducção dos generos de que trata o aviso de 13 de Novembro do anno pasado.

—Constando officialmente ter diminuido de modo considera-

vel, na Republica do Chile, e achar-se quasi extincta, na Argentina, a epidemia do cholera-morbus, resolveu o Governo Imperial, de accordo com o que propoz o Sr. inspector de saude dos portos em officio de 5 do mez findo:

1.º Que seja reduzida a oito dias a quarentena de rigor applicada ás procedencias chilenas.

2º Que a quarentena de rigor actualmente imposta ás embarcações procedentes da republica Argentina seja substituida pela de observação, nos termos do art. 136 do regulamento de 3 de Fevereiro de 1886; devendo os navios que effectuarem a viagem entre os portos da mesma republica e os do imperio em menos de oito dias ficar detidos durante o numero de dias que faltarem para complemento daquelle praso, conforme dispõe o citado regulamento;

3.º Que a mesma quarentena e de modo igual, seja applicada ás procedencias da republica Oriental do Uruguay, cujos portos, por se acharem abertos a todas as communicações com a republica Argentina, serão considerados ainda suspeitos (art. 150 do regulamento).

4.º Que todas as medidas precedentes sejam executadas no lazareto da Ilha Grande.

NOTICIAS VARIAS

O Dr. Manassein, professor em S. Petersburgo, administrou com bons resultados a cocaina contra o enjoo do mar, tomada no momento do navio levantar a ancora e continuada de duas em duas os tres horas. A sua formula é:

Chlorhydrato de cocaina	15 centigr.
Alcool rectificado para dissolver	q. s.
Agua distillada	120 grams.

A's colheres.

* * *

Celebraram-se no dia 15 de Janeiro as exequias civis do
SERIE III. VOL. IV.

Dr. Paulo Bert, em presença dos ministros dos negocios estrangeiros e da instrucção publica, dos presidentes do senado e da camara, de uma deputação da academia das sciencias, de senadores e deputados, que todos foram a Auxerre, especialmente para esse fim.

Fazia um frio glacial e a cerimonia effectuou-se n'uma das praças da cidade. A viuva assistiu áquella apothese. Houve uma dezena de discursos, e os dous ministros proferiram panegyricos retumbantes em memoria d'aquelle que foi victima da febre perniciosa algida e da — politica colonial.

Com a morte de Paulo Bert perderam seus correligionarios politicos um chefe, perdeu a França um grande cidadão; mas quem ha que possa avaliar quanto a sciencia perdeu?

* * *

No dia 30 de março effectuou-se na Faculdade do Rio de Janeiro, em acto publico, a posse do novo lente de pathologia geral, Dr. José Benicio de Abreu.

N'esta occasião o Sr. Conselheiro Torres Homem, que, como lente mais antigo, tem estado no exercicio da directoria, pronunciou um eloquente discurso, felicitando o recipiendario por ter lhe cabido uma cadeira talhada de molde para o seu primoroso talento e na qual, a ter a fortuna de continuar as gloriosas tradições de Antonio Felix Martins, Dias da Cruz e João Silva, escreverá por seu turno a quarta pagina de ouro da historia da pathologia geral na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e a Faculdade por adquirir, na pessoa do Dr. Benicio de Abreu, um cathedratico notavel pelo seu talento, amor ao estudo, dedicação ao ensino e ardente aspiração de gloria, accrescentando que a substituição do Dr. João Silva trouxera algum limitivo á saudade que pelo illustre finado sentia a Faculdade, que se habituára a ver nelle o collega que se distinguia sob todas as faces em que pudesse ser considerado, isto é, já como professor emerito, clinico abalisado, amigo prestimoso, character acima de todos os elogios.

O discurso do Sr. Conselheiro Torres Homem foi coberto de applausos, não só pelos membros da congregação como também pelos demais assistentes.

No dia 28 de Março falleceu nas aguas mineraes de Caxambú o Conselheiro Dr. Martinho Alvares da Silva Campos, em consequencia de uma diarrhéa abundantissima, de character adynamico, complicada com uma cystite chronica, molestias que obrigava a ir buscar melhoras no clima e nas aguas da provincia de Minas Geraes, d'onde era filho.

O Senador Dr. Martinho Campos formára-se na Faculdade do Rio de Janeiro em 1838, tendo tido por companheiros de anno Joaquim Marcos de Almeida Rego, José Pereira Rego, Custodio Luiz de Miranda e outros.

O Dr. Joaquim Rego foi presidente do Ceará, onde tornou sua presidencia notavel, historica, pela repressão do crime e prisão de grande numero de criminosos que viviam livremente. Foi o medico que teve mais clinica no Rio de Janeiro. Era irmão do Conselheiro José Pereira Rego, hoje Barão de Lavradio. O Barão de Lavradio, que ainda vive, é muito conhecido no mundo scientifico, para que seja necessario dizer qualquer coisa a seu respeito. O Dr. Custodio Luiz de Miranda não foi menos notavel medico, fallecendo na cidade de Rezende, em 1879, mais ou menos, de um cancro na bocca. Era filho de Goa, India portugueza. Sua these para o doutoramento foi sobre *Cholera-morbus asiatico*. Não era só o Dr. Miranda medico de grande tino á cabeceira do doente, distinguia-se também pela muita caridade e vasta erudição.

A these para o doutorado do Dr. Martinho Campos foi sobre *Tetanos*, trabalho de longo follego, enriquecido de observações clinicas, que ainda hoje deve ser consultado.

O Dr. Martinho Campos distinguio-se mais como politico do que como medico; foi um batalhador da demccracia constitucional. Ha mais de 30 annos escuta-se no parlamento a voz do vehemente orador, que pertencia á phalange do liberalismo his-

torico; e essa voz foi quasi sempre ouvida em opposição aos governos, fossem estes de amigos, fossem de adversarios.

A individualidade do Dr. Martinho Campos distinguiu-se nos combates parlamentares: sabia manejar a ironia alegre, como invectivar de modo esmagador. Foi ministro e por conseguinte governo, foi *leader* do governo tambem, porém sobresahia mais como orador das minorias, como tactico da opposição. Obstinado em suas idéas, fazia garbo de ser um liberal de tradicções e não um liberal innovador. O abolicionismo encontrou-o sempre pela frente como um dos seus mais encarniçados inimigos. Seria pela fé nos programmas historicos do liberalismo de ha trinta annos, ou porque era rico fazendeiro de café na provincia do Rio de Janeiro?

Character severo e patriota, morre lamentado tanto por aquelles que collaboraram com elle, como pelos que contra elle combatiam.

* * *

Certamente os leitores estarão lembrados da celebridade que o medico do enormemente gordo principe de Bismark, o Dr. Schweningen, adquiriu pela cura operada no chanceler que o emagreceu, prohibindo-lhe que bebesse ao comer e diminuindo-lhe a quantidade de bebidas alcoolicas de que o principe abusava. Em recompensa desta cura o poderoso marquez de Pombal berlinense nomeou esse medico professor da Faculdade. Esta, porém, não o quiz receber protestando contra tal nomeação, que teve de ser cassada e considerada de nenhum effeito.

Em um congresso de medicos em Berlim, ultimamente, declarou-se que o famoso curativo não era nem original, nem efficaz em todas as circumstancias.

Agora um philanthropo e distincto medico inglez, residente perto da estação das Palmeiras, da estrada de ferro Pedro II, o Dr. R. H. Gunning, declara no *Pais* de 25 de Abril corrente que ao medico allemão só pertence a execução, sendo sua a iniciativa e o methodo de tratamento da tão fallada cura do

poderoso principe de Bismark. Pomos diante dos olhos do leitor, para que melhor possa conhecer a questão, o artigo do medico inglez, assim concebido :

O DR. GUNNING E O DR. SCHWENINGER

« Illm. Sr. redactor — 23 de Abril de 1887 --- Em sua folha de hoje vem publicada a noticia da cura do principe de Bismark ; o merito dessa cura é attribuido ao Dr. Schweninger. E' tempo que se saiba a verdade a respeito da parte que lhe cabe neste facto. A *iniciativa* e o *methodo* do tratamento pertence-me, e só cabe ao Dr. Schweninger a *execução* do plano, como vou demonstrar aos seus leitores.

A opinião que existe na Allemanha a respeito deste cavalleiro não lhe é favoravel, e a exposição que passo a fazer de certo não lhe augmentará a sympathia.

Em 1882 o correspondente do *Jornal do Commercio*, de Berlim, deu noticia dos soffrimentos do principe, referindo-se a grandes dores no estomago, vomitos, etc.; tendo eu soffrido igualmente e tratado de pessoas que tinham os mesmos symptomas, sentia grande desejo de conhecer o principe e conseguir que elle seguisse meu systema de tratamento.

Eu sou admirador dedicado do principe, o maior estadista do seculo, e faço votos para que elle viva muitos annos afim de conter, por um lado, os excessos destruidores da democracia exagerada, e por outro, as machinações tramadas pelos ultramontanos.

Quando visitei meu paiz, ainda em meu espirito conservava a idéa de salvar este homem eminente, e em o outomno de 1883, munido de carta de apresentação para varias legações que me deu lord Granville, então ministro dos negocios estrangeiros, cheguei a Berlim, em Dezembro, por occasião das grandes festas em memoria de Luthero.

Lord Amphill, embaixador inglez, recebeu me mui amavelmente e ouviu attentamente a exposição que fiz do meu plano para curar o principe, julgando que o mesmo daria bom resul-

tado; disse-me, porém, que o doente se achava então em Friederichsruhe e que se eu obtivesse uma entrevista, seria preciso muito tacto, para tocar nesse assumpto.

Dispondo de muito pouco tempo, e não estando disposto a esperar indefinidamente, pensei em proseguir minha viagem, quando um amigo e membro do Reichstadt, propoz que eu me encontrasse com o conde Wilhelm, filho do principe e seu secretario particular. Assim fiz, propondo uma conferencia com seu medico Dr. Schweninger a quem exporia o meu systema de tratamento. A conferencia teve logar e expuz minhas idéas e prescripções na presença do conde Wilhelm e seu muito sensato ajudante; a não ser o bom senso deste cavalheiro e a importancia de minha missão eu teria abandonado a desagradavel incumbencia de offerecer minha opinião, e isso destituído de qualquer interesse.

Eu impuz como condição, *sine qua non*, a maior moderação na alimentação e nas bebidas, insistindo em que o paciente *caminhasse muito* em vez de passear a cavallo, o que muito abalava o estomago e o figado, aggravando seus soffrimentos.

Tambem condemnei os medicamentos em geral, como sendo nocivos, uma vez que não se observe a necessaria dieta e exercicio. Neste ponto o Dr. Schweninger observou que elle tambem tinha pouca fé em drogas e que emquanto a dieta o principe não se sujeitava a ella; retorqui que agora que um *outro* medico insistia na observação de um regimen severo e que tinha vindo de tão longe para diligenciar cural-o, talvez que o doente se sujeitasse.

Todo o meu plano foi tomado por escripto e uma copia entregue ao secretario ajudante a quem pedi que a mostrasse ao principe. Tambem fiz entrega de um cinto de lã, acolchoado para abrandar as dores do estomago. Depois de despedir-me dos tres cavalheiros e quando ia retirar-me, o conde Wilhelm repetiu « Então julga que meu pai não deve andar a cavallo, mas sim a pé? » respondi-lhe: « decididamente ». Procurei então lord Amptill para lhe dar conta do resultado da conferencia, não o encontrei, e tendo que partir para Dresden na manhã seguinte não o tornei mais a ver.

Jantando, nessa tarde, no Grande Hotel com o principe Al-

brecht, contei-lhe a respeito da conferencia e mostrei-lhe minhas prescripções, como tambem a um distincto oculista de Dusseldorf que então se achava em Berlim. A muitas pessoas em Dresden, Vienna, Veneza e Florença repeti o facto, e quando estive em Roma tive a satisfação de ler na correspondencia de Berlim para o *Standard* de Londres, que o principe estava restabelecido, dava longos passeios e ia para o Reichstadt a pé, do que se admiravam seus amigos.

Ao voltar para Edimburgo, por occasião da commemoração do terceiro centenario, eu li na sociedade medico-cirurgica dessa cidade, um trabalho meu sobre a importancia do socego e da dieta para cura de doenças e sobre o abuso da medicina, mencionando a recente cura do principe de Bismark; permitti *que a vos geral* attribuisse ao Dr. Schweningen essa cura, cortezia que elle não merecia.

A' vista dos factos acima expostos o que deprehender? . . .

Deprehende-se que emquanto o principe estava unicamente sob o tratamento do Dr. Schweningen, elle não melhorava, achando-se prostrado e soffrendo em Friedericksruhe. *Entretanto que, assim que* teve logar a conferencia e que se adoptaram as minhas prescripções, o principe melhorou, deu grandes passeios, voltou para Berlim, e desde então tem-se sentido comparativamente bom.

A iniciativa e methodo da cura, portanto são meus, e só a execução de meu plano é que pertence ao Dr. Schweningen. Dar-lhe-ha credito o ter occultado estes factos ao publico desde Dezembro de 1883 e até nunca ter, que me conste, mencionado meu nome?

Embarco amanhã para Londres e quando lá chegar darei conhecimento destes factos aos medicos de meu paiz e especialmente á Academia de medicina de Berlim.

No que fica dito não haverá uma lição com respeito á preciosa saude e vida de Sua Magestade Imperial o Imperador do Brazil? julgo que sim, no sentido de que a hygiene é muitas vezes melhor do que os remedios. Sendo Sua Magestade dotado de boa constituição, precisa de exercicio regular, alimentação generosa, socego de espirito e somno prolongado ».

Dr. J. R. MONTEIRO.

Vinho de Chaissaing.—*Digestões difficeis ou incompletas, Dores d'estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Vomitos incoerciveis, Consumpção, Perda do appetite, das forças etc.*

Phosphatina Falières.—Alimento muito agradável, tendo por base farinhas das mais alimenticias, cacáo, asucar e phosphato bi-calcico assimilavel. Convém sobretudo ás creanças na epoca em que se desmamam, ás mulheres gravidas e ás que amamentam, aos velhos, aos convalescentes, etc.

Pó digestivo de Royer, de Pepsina, Pancreatina e sub-carbonato de bismutho.—Sua forma e sua composição fazem d'elle um medicamento de uma efficacia certa, contra as dyspepsias acidas e flatulentas, gastralgias e gastrites, vomitos, diarrhéas chronicas, e perturbações digestivas da gravidez.

Pharmacia A. Dupuy, successor de Royer, 225—Rua Saint Martin, Paris.

Dyspepsia.—O elixir Grez chlorhydro-pepsico constitue o tratamento mais racional e mais efficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez, perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.